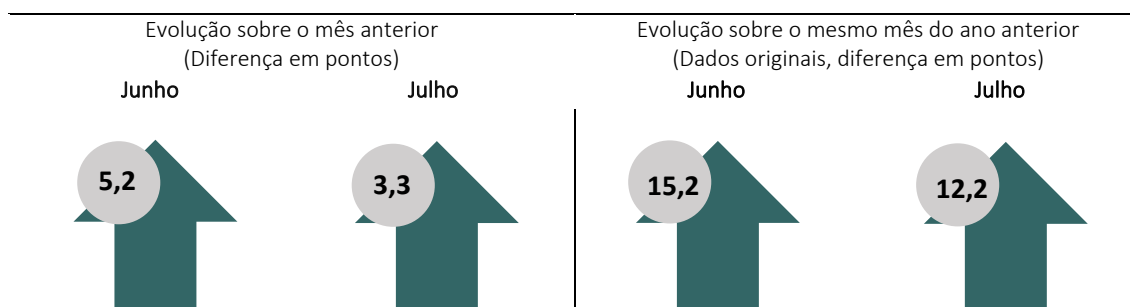
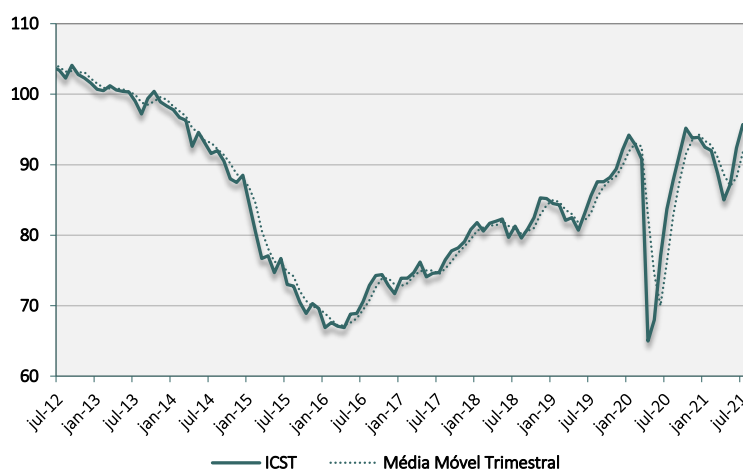


O **Índice de Confiança da Construção (ICST)**, do FGV IBRE, subiu 3,3 pontos em julho, para 95,7 pontos, o maior nível desde março de 2014 (96,3 pontos). Em médias móveis trimestrais, o índice avançou 3,6 pontos, a segunda alta consecutiva.



“A sondagem de julho aponta o crescimento da atividade e uma percepção bastante favorável em relação à evolução da demanda nos próximos meses. Ou seja, volta a prevalecer um cenário levemente otimista. Se no segundo semestre de 2020, a alta dos custos contribuiu para derrubar a confiança, em 2021, esse efeito foi atenuado. Não porque tenha ocorrido queda ou redução no ritmo dos aumentos - o quesito custo da matéria-prima assumiu pelo segundo mês a primeira posição entre os fatores limitativos à melhoria dos negócios. Ocorre que o percentual de assinalações que apontam o aumento dos preços praticados pelas empresas também alcançou um recorde histórico, sugerindo que, apesar dos desarranjos que os aumentos dos custos têm causado, as empresas esperam que esse aumentos sejam absorvidos em grande parte pela demanda final”, avaliou Ana Maria Castelo, Coordenadora de Projetos da Construção do FGV IBRE.

**Índice de Confiança da Construção**  
(Dados de jul/12 a jul/21, dessazonalizados)



O resultado positivo do ICST em julho decorre da melhora das expectativas dos empresários para os próximos meses. O Índice de Situação Atual (ISA-CST) se manteve estável, ao variar -0,1 ponto,

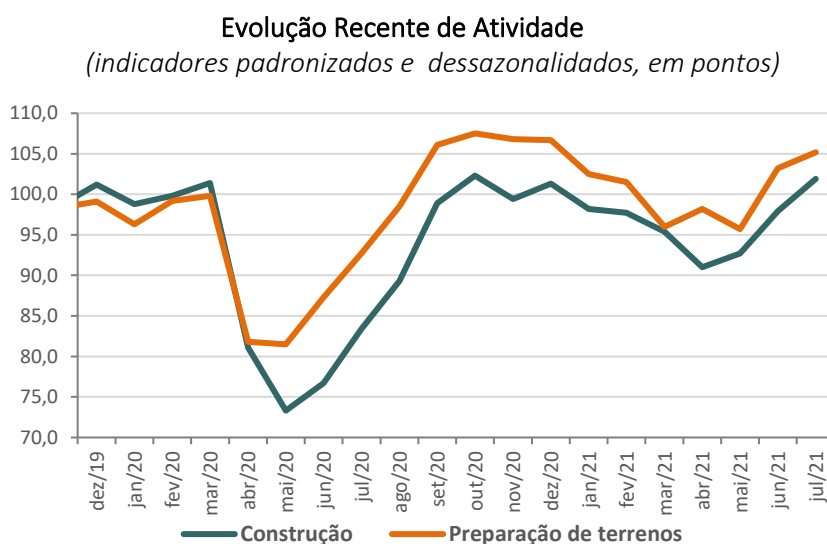
para 89,4 pontos. Esse resultado foi devido à piora do indicador de *situação atual dos negócios*, que caiu 4,3 pontos, para 88,3 pontos.

O Índice de Expectativas (IE-CST) avançou 6,8 pontos, para 102,2 pontos, maior nível desde de janeiro de 2020 (104,2 pontos). Os indicadores de *demanda prevista* e *tendência dos negócios* subiram 6,4 e 7,2 pontos, para 102,3 pontos e 102,0 pontos respectivamente.

O Nível de Utilização da Capacidade (NUCI) da Construção caiu 3,7 pontos percentuais (p.p.), para 73,7%. O NUCI de Mão de Obra e o NUCI de Máquinas e Equipamentos tiveram variações idênticas ao cair 3,7 p.p, para 75,2% e 66,6%.

## Crescimento da atividade

Em julho, 26,7% das empresas da construção apontaram aumento da atividade. Esse é o maior percentual alcançado desde outubro de 2012. No entanto naquele mês 15,7% acusaram queda, enquanto em 2021, 19,5% ainda relatam redução. O saldo positivo é um indicador importante da direção que o setor começa a tomar, mas a diferença ainda pequena mostra que esse movimento ainda não está completamente disseminado. “De todo modo, a percepção positiva das empresas de Preparação de Terrenos, um segmento antecedente do ciclo de obras, volta a reforçar o maior otimismo com a retomada”, observou Ana Castelo.



Fonte: FGV IBRE

A edição de julho de 2021 coletou informações de 602 empresas entre os dias 02 e 23 deste mês. A próxima divulgação da Sondagem da Construção ocorrerá em 26 de agosto de 2021.

# Sondagem da Construção



Julho de 2021

Período	Índice de Confiança	Índice de situação atual (em pontos)	Índice de expectativas	Índice de Confiança	Índice de situação atual (em pontos)	Índice de expectativas	Nível de utilização da capacidade (NUCI) (em percentual)
	Dessazonalizados – padronizados*			Originais – padronizados*			Original**
fev/20	92,8	86,7	99,0	94,3	86,7	102,0	70,6%
mar/20	90,8	86,3	95,5	91,6	86,3	97,1	69,6%
abr/20	65,0	70,9	59,9	65,2	70,9	60,7	57,6%
mai/20	68,0	66,8	69,7	68,4	66,8	71,0	61,7%
jun/20	77,1	71,5	83,2	76,8	71,5	82,9	68,0%
jul/20	83,7	76,0	91,7	83,2	76,0	91,1	69,9%
ago/20	87,8	81,8	94,1	87,5	81,8	93,6	73,5%
set/20	91,5	86,4	96,8	90,5	86,4	95,0	72,1%
out/20	95,2	91,5	99,1	93,7	91,5	96,1	74,5%
nov/20	93,8	91,5	96,2	92,2	91,5	93,2	72,7%
dez/20	93,9	92,4	95,5	93,1	92,4	94,0	72,9%
jan/21	92,5	90,5	94,6	94,1	90,5	97,8	74,0%
fev/21	92,0	90,0	94,1	93,4	90,0	97,1	73,3%
mar/21	88,8	87,8	90,0	89,6	87,8	91,7	71,8%
abr/21	85,0	84,3	86,0	85,3	84,3	86,7	77,1%
mai/21	87,2	85,5	89,0	87,7	85,5	90,4	74,4%
jun/21	92,4	89,5	95,4	92,0	89,5	94,8	77,4%
jul/21	95,7	89,4	102,2	95,4	89,4	101,6	73,7%

\* Média de 100 pontos e desvio padrão de 10 pontos, tendo como referência o período entre agosto de 2010 e julho de 2015.

\*\* Não foi identificada presença de sazonalidade na série de NUCI da Construção.

## SÉRIE DESSAZONALIZADA

Diferença sobre o mês anterior (em pontos)

Período	Índice de Confiança	Índice de Situação Atual	Índice de Expectativas
fev/21	-0,5	-0,5	-0,5
mar/21	-3,2	-2,2	-4,1
abr/21	-3,8	-3,5	-4,0
mai/21	2,2	1,2	3,0
jun/21	5,2	4,0	6,4
jul/21	3,3	-0,1	6,8

## SÉRIE ORIGINAL

Diferença sobre o mesmo período do ano anterior (em pontos)

Período	Índice de Confiança	Índice de Situação Atual	Índice de Expectativas
fev/21	-0,9	3,3	-4,9
mar/21	-2,0	1,5	-5,4
abr/21	20,1	13,4	26,0
mai/21	19,3	18,7	19,4
jun/21	15,2	18,0	11,9
jul/21	12,2	13,4	10,5

SONDAGEM DA CONSTRUÇÃO | Publicação mensal da FGV IBRE – Instituto Brasileiro de Economia  
 Diretor do IBRE: Luiz Guilherme Schymura de Oliveira | Vice-Diretor: Wagner Laerte Ardeo  
 Superintendente de Estatísticas Públicas: Aloisio Campelo Jr.  
 Superintendente Adjunta de Ciclos Econômicos: Viviane Seda Bittencourt  
 Responsável por análise e divulgação: Ana Maria Castelo  
 Equipe Técnica: Iuri Viana e Júlia Stehmann (estagiária)  
 Atendimento à imprensa: Insight Comunicação (21) 2509-5399 / assessoria.fgv@insightnet.com.br  
 Central de Atendimento do IBRE: ibre@fgv.br / portalibre.fgv.br

Todos os dados contidos neste relatório são ajustados por sazonalidade, exceto quando expressamente indicado. Informações mais detalhadas sobre a Sondagem da Construção estão disponíveis no site [www.fgv.br/ibre](http://www.fgv.br/ibre).